

II

O PÓS-GRADUAÇÃO

Avaliação e qualidade na Pesquisa e na Pós-Graduação: a visão da PUCRS

Evaluation and quality in Research and at the Graduate Level:
the vision of PUCRS

JORGE LUÍS NICOLAS AUDY*



RESUMO – Este artigo aborda a questão dos impactos da Sociedade do Conhecimento na área da Educação Superior, buscando identificar as principais implicações na área de qualidade na educação, em especial na Pesquisa e Pós-Graduação. O objetivo do artigo é apresentar uma visão relativa ao processo de avaliação da qualidade na Pesquisa e no Pós-Graduação na PUCRS, estabelecendo os vínculos com o modelo de gestão da Universidade (missão, visão e eixos estratégicos). O artigo aponta os elementos básicos da avaliação (fundamento, foco e princípios) na pesquisa e na pós-graduação e, em suas conclusões, aponta para os principais desafios e perspectivas na busca de uma Educação Superior de qualidade com sustentabilidade.

Descritores – Avaliação; qualidade; sustentabilidade; pesquisa; pós-graduação.

ABSTRACT – This article looks at the impacts of Knowledge's Society in the area of the Higher Education, searching to identify the main implications for the quality of education, in special in Research and Graduate Level. The objective of the article is to present a vision to the process of evaluation of Research and Graduate Programs at PUCRS, in connection with the model of management of the University (mission, vision and strategical axes). The article points the basic elements of the evaluation (foundations, focus and principles) in the research and in the Graduate courses and, in its conclusions, points to the main challenges and perspectives in the search of a Higher Education marked by quality and sustainability.

Key words – Evaluation; quality; sustainability; research; graduation.



INTRODUÇÃO

As mudanças que a sociedade em que vivemos têm experimentado nas últimas décadas têm gerado demandas por mudanças também na forma como

* Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Doutor em Sistemas de Informação. *E-mail*: audy@puers.br

gerimos e avaliamos a Educação Superior. A base destas mudanças parece estar relacionada com uma expectativa de maior proximidade das nossas Universidades dos problemas e da realidade da sociedade da qual fazem parte.

As noções de sociedade da informação do conhecimento demandam um conceito revisado de Universidade (UNESCO, 2005). Neste novo ambiente, ciência e tecnologia são apontados como temas centrais nos debates éticos e políticos sobre desenvolvimento da sociedade. A inovação e a transferência do conhecimento gerado na Universidade para a sociedade surgem como uma resposta em um contexto cada vez mais complexo, dinâmico e competitivo. O processo de inovação e de transferência de conhecimento é interativo, pois as informações devem fluir entre os agentes do conhecimento e a sociedade.

A construção do conhecimento beneficia-se da cooperação entre partícipes de uma rede de conhecimento, da qual fazem parte a academia, a sociedade civil e os diferentes níveis de governo. Entender esta nova realidade e a necessidade de uma atuação inserida na sociedade, como parte de múltiplas redes onde se desenvolvem e transitam o conhecimento, é crítico para um posicionamento alinhado de nossas Instituições no novo ambiente. A compreensão deste ambiente em transformação é importante para a definição de políticas de ensino, pesquisa e extensão.

A capacidade de aprender é o grande diferencial competitivo das organizações e das pessoas, demandando novas formas de aprender não limitadas no tempo e no espaço. São geradas demandas por novas abordagens pedagógicas que busquem desenvolver novas competências e conceitos de tempo e espaço no processo de aprendizagem, incluindo o uso adequado de novas tecnologias da informação e comunicação.

Por outro lado, a sociedade do conhecimento gera pressões no sentido de uma forte atuação local, mas também global, com foco na internacionalização e, mais recentemente, na globalização. A internacionalização não é novidade na educação superior, mas as forças e tensões relacionadas ao conceito de globalização constituem um ambiente totalmente novo, crescentemente complexo e contraditório (BRETON e LAMBERT, 2003). Este novo ambiente apresenta uma série de novas características, entre elas destacam-se:

- sociedade organizada em redes, emergência da inovação tecnológica e da internet como ferramenta de trabalho;
- reestruturação do sistema econômico mundial, tendo por base o conhecimento como principal fator de produção e geração de riqueza e poder;
- aumento da mobilidade das pessoas, do capital e do conhecimento;
- aspectos culturais complexos, envolvendo a perda potencial de identidade local, homogenização cultural, domínio da língua inglesa.

Educação

Estas características terminam por criar um ambiente de forte pressão na área de educação onde, entre outros aspectos, destacam-se:

- ampliação dos intercâmbios e a busca de uma atuação cada vez mais local, aliada a uma visão cada vez mais internacional;
- análise dos impactos das inovações na sociedade, em especial de base tecnológica, sejam de características incrementais ou disruptivas (CHRISTENSEN, 2003);
- aumento da demanda em escala global por educação, pesquisa, pessoal qualificado (alunos, professores, pesquisadores);
- mudanças nas políticas públicas nacionais na área de educação;
- ampliação dos programas de mobilidade acadêmica globais;
- desorganização do sistema tradicional das Universidades, com a criação das Universidades corporativas, da educação à distancia, etc.

Tendo em vista este novo ambiente, este texto tem por objetivo explorar o papel da avaliação na área de pesquisa e pós-graduação, no contexto da busca constante da qualidade, como principal fator discriminante da excelência acadêmica nas melhores Universidades. Ao fazermos isto, apresentamos a própria visão da PUCRS neste sentido, tendo como ponto de partida o evento de Capacitação Docente organizado pela Universidade, com o tema Avaliação Emancipatória na Gestão da Sala de Aula Universitária (julho de 2007).

QUALIDADE E ESTRATÉGIA DE GESTÃO

A percepção da qualidade tem evoluído desde os anos 70 de uma visão centrada no controle para uma visão centrada no processo. Neste sentido, ao desenvolvermos mecanismos que garantam um processo de qualidade, o resultado final será de qualidade como decorrência do processo implementado. Esta percepção envolve uma mudança cultural global nas Instituições, em todas as suas dimensões. Implicações imediatas decorrentes desta nova postura frente à percepção de qualidade e, conseqüentemente, de excelência em uma Instituição de Ensino Superior (IES), na perspectiva da área de pesquisa e pós-graduação, envolve:

- direcionamento dos projetos de pesquisa para a identificação dos problemas e busca de resultados relevantes para a sociedade;
- desenvolvimento de mecanismos que permitam o *transbordamento* dos resultados da pesquisa acadêmica para as atividades de ensino, sejam de graduação ou pós-graduação;
- consciência de que a percepção de qualidade está fortemente associada com a pesquisa e a pós-graduação nas grandes Universidades mundiais;

- desenvolvimento de ambientes propícios para o desenvolvimento de competências e excelência em áreas-críticas definidas pela Instituição, envolvendo espaços para conflitos positivos, criatividade, atração e retenção de talentos (alunos, professores e pesquisadores).

Esta noção de qualidade, para ser institucionalizada, deve estar no cerne da Instituição, presente nas suas ações e nos seus documentos de referência (missão, visão e eixos estratégicos de gestão). O desenvolvimento e institucionalização de uma cultura de qualidade somente se concretiza quando os conhecimentos explícitos e tácitos da organização convergem com as ações e práticas da IES.

No caso da PUCRS, a missão e a visão deixam bem claros os aspectos fundamentais nesta área, ao explicitarem os critérios de qualidade e relevância para a sociedade (na missão) e a relevância da pesquisa e excelência de seus cursos, com a marca da inovação (na visão). O Quadro 1 apresenta a missão e a visão da PUCRS, conforme consta no Plano Estratégico Institucional desenvolvido em 2001, com vigência até 2010.

QUADRO 1 – Missão e visão da PUCRS

Missão	Visão
A PUCRS, fundamentada em princípios da ética e do cristianismo, tem por missão produzir e difundir conhecimento e promover a formação humana e profissional, orientada por critérios de <i>qualidade</i> e <i>relevância</i> , na busca de uma sociedade justa e fraterna.	Em 2010, a PUCRS será referência nacional e internacional pela <i>relevância</i> das pesquisas e <i>excelência</i> de seus cursos e serviços, com a marca da inovação e da ação solidária, promovendo a <i>interação</i> com a comunidade, a qualidade de vida e o diálogo entre ciência e fé.

Fonte: **Plano Estratégico da PUCRS** (PUCRS, 2001).

A existência de um processo de Planejamento Estratégico Institucional é condição necessária, porém não suficiente, para garantir que uma cultura de qualidade se estabeleça. Aspectos relacionados com a efetiva operacionalização dos princípios norteadores da missão e visão devem estar presente na gestão, bem como deve existir um ambiente de compromisso que estimule as pessoas a acreditarem na visão e viverem a missão institucional.

Do ponto de vista da gestão da Institucionalização, a forma de atuar, ou seja, de conduzir o processo decisório organizacional deve estar alinhada com o Plano Estratégico Institucional. Novamente, isto deve ocorrer tanto na prática como nos documentos que norteiam a ação no dia-a-dia da Instituição em um

determinado período de gestão. No caso da PUCRS, novamente fica claro o papel da qualidade, sendo apontada como o primeiro eixo estratégico no período de gestão atual (Quadro 2).

QUADRO 2 – Eixos estratégicos 2004-2008 da PUCRS

Eixos Estratégicos de Gestão	1. Qualidade
	2. Interação com a Sociedade
	3. Empreendedorismo
	4. Integração Ensino/Pesquisa/Extensão

Na busca da construção de um ambiente pautado pela qualidade, típico das áreas de pesquisa e pós-graduação nas melhores Universidades do mundo, a avaliação emerge como sendo um dos principais instrumentos de gestão para identificar, estimular e manter níveis de qualidade desejados.

AVALIAÇÃO NA PESQUISA E NA PÓS-GRADUAÇÃO

A visão relativa ao processo de avaliação na pesquisa e na pós-graduação em nossa Universidade alinha-se à visão dominante no cenário nacional. Ao analisarmos este cenário nacional e as principais agências de fomento que atuam na área (CAPES e CNPq), bem como a tradição avaliativa da própria Universidade na área de pesquisa e pós-graduação e a experiência internacional na área, identificamos alguns elementos basilares deste processo.

Para efeito de organização da apresentação dos principais elementos da visão referente à avaliação na área de pesquisa e pós-graduação, identificamos os seguintes elementos (Quadro 3):

QUADRO 3 – Elementos básicos da avaliação.

Fundamento	• Missão e Visão Institucional
	• Integridade da Pesquisa
Foco	• Resultado
Princípios	• Mérito
	• Continuidade
	• Transparência Externa

Um dos princípios básicos envolve a noção da importância da avaliação externa, aspecto já com relativa tradição no sistema de avaliação da CAPES, cuja avaliação é conduzida por pares, indicados pela própria comunidade das diferentes áreas de pesquisa e pós-graduação. Este princípio de avaliação externa não deve inibir a necessidade de avaliações internas rigorosas, em especial no tocante à produção científica, entendida como resultado do processo de pesquisa e principal balisador da qualidade de um programa de pós-graduação de alto nível.

Outro princípio básico envolve o mérito, que deve conduzir as ações na área de pós-graduação e pesquisa, sendo um entendimento fundamental na busca de excelência em qualquer área do conhecimento. Os Programas de Pós-Graduação e as atividades de pesquisa que o sustentam devem ser um espaço em que o mérito é elemento central, constituindo-se em parâmetro central de avaliação. O princípio de continuidade está muito associado ao de mérito, no sentido que a avaliação deve permitir um olhar não somente seccional (em um determinado momento), mas também longitudinal (ao longo do tempo), permitindo a mobilidade e flexibilização dos mecanismos de acesso e saída, tanto na atuação nos Programas de Pós-Graduação, como nos próprios projetos de pesquisa. No caso dos projetos de pesquisa, a própria definição de projeto já embute a noção de temporalidade e não de programa (continuidade) e devem ser avaliados nesta perspectiva.

O princípio da transparência indica a necessidade de que o sistema de avaliação seja aberto, claro, com visibilidade externa e interna da sua sistemática, indicadores, métricas e conseqüências. Esta conseqüência desempenha papel crítico em um processo de avaliação realmente eficaz, focado em resultado. Por outro lado, a seleção dos avaliadores, suas competências e reconhecimento por parte da comunidade acadêmica é fundamental para o sucesso de um processo de avaliação nas áreas de pesquisa e pós-graduação.

Finalmente, o foco do processo de avaliação deve ser o resultado, ou seja, a análise do quanto o objeto avaliado contribui para a consecução da visão e da missão da organização (no nível institucional) e o quanto o objeto avaliado atinge as métricas de avaliação estabelecidas, em termos absolutos ou relativos (dependendo do processo de avaliação adotado). A necessidade de projetar e executar um sistema de avaliação flexível, ou seja, que contemple as diferenças entre as diversas áreas do conhecimento é fundamental, pois o resultado pode ser muito diferente quando se analisa áreas de conhecimento diferenciadas.

Como encerramento destas considerações relativas ao processo de avaliação, cabe destacar que a forma por meio da qual atingimos os resultados (como) é importante, porém não suficiente. Atingir resultado de uma forma

eticamente correta e que garanta a integridade das pesquisas desenvolvidas deve ser fundamento do processo de avaliação. Neste sentido, podemos caracterizar a visão do processo de avaliação, na busca da qualidade, como sendo *atingir resultado seguindo a missão e a visão institucional*.

Em nosso país, provavelmente o melhor exemplo de processo avaliativo continuado e com resultados objetivos e de padrão internacional na área de Educação seja o da pós-graduação, sob responsabilidade da CAPES. Este processo avaliativo é o principal responsável pelos elevados níveis de qualidade de alguns dos Programas de Pós-Graduação em funcionamento no Brasil, bem como pelo crescente e importante papel da produção científica nacional no cenário científico internacional nos últimos anos.

Em nossa Universidade, existem diversas iniciativas que convergem no sentido de criar um ambiente propício à avaliação na área de pesquisa e pós-graduação. Inicialmente, pode-se destacar a avaliação externa (CAPES), em que a PUCRS tem obtido resultados destacados no contexto das principais IES comunitárias do país e constitui-se no principal indicador de qualidade dos Programas de Pós-Graduação. Internamente, os Planos de Credenciamento dos Programas de Pós-Graduação avançam no sentido de permitir um processo interno de avaliação, conduzido pelo próprio Programa e envolvendo critérios próprios e customizados para cada área de conhecimento. Estes Planos de Credenciamento estabelecem critérios claros para credenciar ou descredenciar os docentes permanentes que atuam nos cursos *stricto sensu* da Universidade.

Outro conjunto de iniciativas atua na linha de reforçar a atuação do Escritório de Ética na Pesquisa, envolvendo a operação de comitês de ética independentes (Comitê de Ética na Pesquisa, Comitê de Ética no Uso de Animais e Comitê de Ética do Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Universidade), visando garantir a integridade das pesquisas desenvolvidas.

Entretanto, ainda existe um longo caminho pela frente visando criar uma cultura realmente enraizada na área de avaliação da pesquisa e pós-graduação. Devem ser reforçadas iniciativas de inclusão regular de avaliadores externos em todos os processos de avaliação da pesquisa, desenvolvimento de uma sistemática de avaliação interna (complementar) dos Programas de Pós-Graduação, definição e estabilização de um conjunto próprio de indicadores e métricas de qualidade e desempenho na área de pesquisa e pós-graduação. Seguir avançando neste processo, que tem suas origens no final dos anos 80, entendendo a avaliação como o principal instrumento para atingir os níveis de qualidade desejados pela PUCRS e expresso na sua missão e visão, são os desafios que se apresentam para o futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade do conhecimento demanda uma Universidade nova para os novos tempos. Nesta nova Universidade, atenta às demandas da sociedade em que está inserida, emerge o papel da pesquisa científica e tecnológica e da formação acadêmica de alto nível (mestrado e doutorado), foco deste artigo, como potencial vetor de desenvolvimento econômico e social.

Na área de Educação os desafios parecem atuar em duas frentes. Inicialmente, o primeiro desafio envolve o desenvolvimento de processos de incorporação das novas tecnologias da informação e comunicação, ultrapassando as barreiras de tempo e espaço em que estávamos acostumados a atuar e, simultaneamente, propiciando condições para uma constante reflexão crítica das mudanças geradas por este novo ambiente, que apontem para uma nova pedagogia, voltada para a autonomia.

Finalmente, o segundo desafio aponta para o desenvolvimento de um sistema de avaliação que contemple as demandas dos novos tempos, desta nova Universidade, que deve colocar sua tradição e qualidade a serviço da renovação necessária para atender ao cumprimento de sua missão.

Responder a estes dois desafios com ações efetivas é o que a PUCRS tem procurado fazer, tendo como fundamento a busca da qualidade com sustentabilidade, criando um ambiente propício à atração e retenção de talentos, sejam eles alunos, professores ou pesquisadores.

REFERÊNCIAS

BRENTON, G.; LAMBERT, M. **Universities and globalization**. Paris: UNESCO/ Université Laval/Economica, 2003.

PUCRS. **Plano estratégico da PUCRS**. Porto Alegre. 2001.

UNESCO. **Hacia las sociedades del conocimiento**. Paris: Ediciones UNESCO, 2005.